

A DIMENSÃO DIALÓGICA DO DISCURSO POLÊMICO EM CHARGES VOLTADAS PARA O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA *

Mariza Gabriela de Lacerda (UFMG-CAPES-NAD)

Resumo: o presente artigo buscou investigar o componente dialógico na construção do discurso polêmico em charges que tratam da temática do ensino remoto no cenário pandêmico da COVID-19, a fim de compreender suas funções nesse gênero textual. Com essa finalidade, recorreu a noções ancoradas no campo teórico-metodológico da Análise do Discurso, tendo como base Amossy (2017), Maingueneau (2008, 2010) e Rabatel (2013). As análises desenvolvidas permitiram vislumbrar diferentes facetas do discurso polêmico e perceber a charge como um gênero textual propício para a gestão dialógica presente na encenação desse tipo de registro linguístico e na expressão de pontos de vista divergentes em torno da temática abordada.

Palavras-chave: ensino remoto; pandemia; enunciação; polêmica; discurso.

1 Introdução

O surgimento e a propagação da COVID-19, doença respiratória grave causada pelo vírus SARS-CoV-2, fizeram com que o mundo sofresse os impactos e os danos de uma pandemia, tendo que buscar medidas preventivas e combativas, tais como o distanciamento social, o uso de máscaras e os *lockdowns*, as quais se tornaram urgentes no combate dessa enfermidade, que gerou, ainda, uma enorme recessão global.¹

No contexto brasileiro, especificamente no cenário educacional, instituições tiveram que fechar as portas e cessar as suas atividades, o que gerou a adoção do ensino remoto como principal medida emergencial. Consequentemente, posicionamentos divergentes começaram a surgir no espaço público, trazendo à tona a presença do dissenso em relação à adoção desse recurso.

Diante disso, o presente artigo intenciona investigar a construção do discurso polêmico e do seu componente dialógico em torno da temática do ensino emergencial na pandemia. Para tanto, recorre ao campo da Análise do Discurso como dispositivo teórico-metodológico e ao gênero textual charge como objeto de estudo.

2 As diferentes vozes da enunciação

A partir de uma perspectiva enunciativa, é possível vislumbrar a língua em sua dimensão de uso, na qual são estabelecidas relações entre categorias linguísticas e sua transformação em significados por parte de sujeitos “que se colocam e se situam na e pela linguagem.” (BENVENISTE, 2006, p. 68).

Ademais, cabe pontuar, tomando como base a proposta de uma teoria polifônica da enunciação (DUCROT, 1987), que esse fazer é perpassado por outras vozes, as quais conferem a essa instância discursiva um aspecto polifônico por parte de um locutor que mobiliza diferentes enunciadores, que expressam pontos de vista, posições e atitudes por meio da enunciação, ainda que certas palavras não lhes sejam atribuídas.

*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

1 Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/COVID-19>.



Por isso, a disjunção entre locutor e enunciador é essencial para conceber o papel do primeiro na gestão do dialogismo interno dos textos e do segundo na construção interacional de pontos de vista basilares para a organização enunciativa e para a construção de objetos de discurso voltados para a produção de sentido dos enunciados (RABATEL, 2013). Sendo assim, “o enunciador não é simplesmente uma instância privilegiada de expressão da subjetividade, é também um ponto central das visadas argumentativas dos locutores.” (p.19).

De modo complementar, tomando como base a Análise do Discurso, ressalta-se que a enunciação pode ser concebida em sua essência interdiscursiva, uma vez que, por ser uma instância discursiva, estabelece fronteiras entre o que é ou não selecionado pelos sujeitos da linguagem em um universo de discursos (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2012), os quais, ainda que sejam convencionalmente compartilhados podem ou não ser compatíveis em determinada situação de comunicação.

3 A polêmica como modalidade discursiva

A polêmica, a partir de Amossy (2017), pode ser entendida como um fenômeno sociodiscursivo que envolve a discussão de questões atuais que tendem a surgir no espaço público. Nesse âmbito, o embate se concretiza por meio de discursos contrários, aos quais se filiam atores sociais que assumem papéis a serem desenvolvidos no plano enunciativo. Logo, “O antagonismo das opiniões apresentadas no seio de um confronto verbal é sua condição *sine qua non*.” (p.49).

Além disso, a autora pontua que o discurso polêmico é uma das formas que a polêmica pode assumir, tendo como destaque o dialogismo com discursos antecedentes. No entanto, apesar de ser dialógico, esse discurso não é dialogal, uma vez que não acontece a interação face a face com o adversário, como, por exemplo, no caso de uma interação polêmica.

Na perspectiva de Maingueneau (2010), esse fenômeno pode ser compreendido como um registro linguístico, posto que sua presença, apesar de não depender de um gênero textual específico, pode conferir traços específicos a diferentes tipos de discurso. O autor também propõe três dimensões de estudo da polêmica: uma enunciativo-pragmática em que se destacam as marcas enunciativas, a força ilocucional da enunciação e o seu “tom” polêmico; uma sociogenérica, que considera a realização da prática comunicativa em determinada conjuntura de produção e circulação dos enunciados e uma semântica voltada para a construção das identidades dos discursos investidos na polêmica.

Em relação, especificamente, à última, Maingueneau (2008) enfatiza o processo de interincompreensão, no qual cada discurso passa a traduzir o seu outro de acordo com suas próprias orientações semânticas, como uma espécie de simulacro criado por um discurso-agente direcionado a um discurso-paciente, o que torna a relação interdiscursiva uma característica do discurso polêmico, sendo indispensável para a sua compreensão. Na perspectiva do autor, é a semântica dos discursos que orienta o modo como esses polemizam e, em termos de discurso polêmico, um discurso reivindica para si aspectos positivos de determinada orientação do sentido enquanto direciona para outro discurso aspectos negativos, no intuito de se autoafirmar na manutenção de campos discursivos distintos.

4 O gênero textual charge

Os gêneros discursivos permitem o reconhecimento e a realização de práticas comunicativas que integram uma sociedade e servem de base para trocas languageiras. De



acordo com Bakhtin (1997), esses são necessários às diferentes esferas de atividade humana, moldando-se sob a forma de enunciados relativamente estáveis no processo de interação verbal, por meio de gêneros primários, essencialmente simples e voltados para o cotidiano, e gêneros secundários, que tendem a ser complexos em sua constituição. A partir dessa distinção, é possível conceber a charge como um gênero secundário cuja composição tende a condensar ações em uma espécie de quadrinho-síntese, propriedade que não invalida a sua essência narrativa voltada para um destinatário que precisará reconstruir os elementos ausentes nos significantes para chegar aos significados (CAGNIN, 1975).

Ressalta-se que, de acordo com Romualdo (2000), a palavra charge vem do francês *charger*, que significa carregar, exagerar e se caracteriza como um tipo de texto visual² predominantemente humorístico que possibilita criticar uma personagem, um fato ou acontecimento político específico de modo intencional. O autor destaca, ainda, que o texto chargístico tem um caráter polifônico por apresentar diferentes vozes que o integram, o que pode ser observado, por exemplo, em suas relações intertextuais. Outro aspecto importante é o seu suporte contextual, por esse ser necessário à sua compreensão, pois, para que seus efeitos de sentido pretendidos sejam alcançados, é necessário o reconhecimento do referente, das situações e das circunstâncias que integram a sua composição.

Destaca-se, também, que, segundo Maggioni e Peruzzolo (2012), a charge, ao se constituir como um enunciado, passa a reunir assuntos, discursos e sujeitos em uma estrutura narrativa sob a qual há um campo semântico repleto de inúmeras significações possíveis, uma vez que tende a apresentar uma certa transgressividade, a qual, por sua vez, cria certa expectativa em seu enunciatário conferindo-lhe um aspecto polissêmico que permite, assim como o interdiscurso, integrar um já dito exterior à construção intradiscursiva da charge.

5 Análise do corpus

O *corpus* selecionado para esse estudo é composto pelas charges: “Educação a distância” (Brum); Professores respondem Bolsonaro (Nando Motta) e “Distância” (Gilmar Fraga, as quais serão analisadas seguindo essa mesma ordem.

2 Para os fins deste artigo, as análises das charges terão como prioridade o seu aspecto linguístico. Certos elementos imagéticos serão abordados apenas de modo pontual.





Figura 1: Educação a Distância. Brum. Fonte: Humor político, 2020.

Na charge 1, identifica-se que o seu autor, ao ser concebido como um sujeito linguageiro, na cena enunciativa, não integra sua voz explicitamente ao texto como locutor (L1)³, apagando-se enunciativamente, o que não invalida o seu papel como enunciador principal (E1), visto que, apesar de todo locutor ser enunciador, nem todo enunciador é locutor (RABATEL, 2013). Nota-se, também, a presença de um diálogo entre mãe e filho, em que o referente menino (l1e2) dirige ao referente mãe (l2e3) a pergunta: “Mãe o que é essa tal de educação à distância?”, tais objetos de discurso permitem a identificação de um diálogo familiar, situado em um aglomerado de casas humildes, em que l1e2 interpela l2e3 para conseguir uma resposta acerca do referente educação a distância, o qual, ao ser precedido pela junção pronominal “essa tal”, marca o desconhecimento de l1e2, afastando-o de qualquer tipo de saber sobre essa modalidade de ensino. A resposta de l2e3, ao ser introduzida por meio da interjeição “ora”, confere certo espanto ao seu dizer, como se fosse algo óbvio. O enunciado “é como tá no nome... uma educação bem distante da nossa realidade.” explora o sema da palavra distância, conferindo-lhe um sentido negativo, que é intensificado pelo advérbio de modo “bem”. Dessa forma, é a interação de pontos de vista (PDVs) e a hierarquização dos enunciadores que permitem a E1 criar um PDV dominante, que se vale da dimensão semântica da polêmica para construir um discurso que critica a indisponibilidade da educação a distância para comunidades pobres valendo-se de seu caráter epistêmico. Outro aspecto que pode ser identificado é a dicotomização (AMOSSY, 2017) das noções de ensino presencial x ensino a distância, processo em que conceitos se tornam incompatíveis e passam a se excluir mutuamente.

3 A letra L e E, grafadas em letra maiúscula, serão utilizadas para designar o locutor e o enunciador principal (L1E1). Essas mesmas letras serão grafadas em minúscula para designar os demais locutores e enunciadores, seguidas de suas respectivas numerações.



Figura 2: Professores respondem Bolsonaro. Nando Motta. Fonte: Brasil 247, 2020.

Na charge 2, observa-se a interdiscursividade com uma fala do presidente Jair Bolsonaro acerca do ensino remoto. Apesar de seu teor não estar marcado em sua composição, como, por exemplo, em uma citação, é possível inferir tal relação a partir do título da charge “Professores respondem Bolsonaro”, o qual orienta o interlocutor na sua leitura. Ainda, observa-se no enunciado “Dar aula em casa não dá trabalho. Dá muito mais trabalho.”, atribuído à figura de uma professora, a retomada desse discurso. Na primeira oração, nega-se o pressuposto de que dar aula em casa dá trabalho, ou seja, o seu aspecto positivo como uma modalidade de ensino que requer labor por parte dos professores, proposição que iria de encontro ao posicionamento do político em questão. Entretanto, a segunda oração refuta a primeira, destacando o seu sentido oposto, em que dar aula em casa dá muito trabalho, o que é intensificado pelo uso do advérbio “muito” destacado em negrito. Desse modo, o registro polêmico permite a tradução do discurso-paciente, inserido no campo discursivo da política, de acordo com a orientação semântica do discurso-agente, situado no campo discursivo da educação, por meio de uma reformulação que desconstrói o sentido negativo atribuído ao trabalho docente pelo discurso precedente de modo a reforçar o seu sentido positivo na encenação do embate de discursos antagonistas.



Figura 3: Distância. Gilmar Fraga. Fonte: Gauchazh, 2020.

Na charge 3, destaca-se, inicialmente, a presença de uma legenda, a qual permite ao locutor (L1E1) inserir a sua voz como a de um narrador externo ao acontecimento encenado na charge, porém o enunciado “Ensino a distância...”, estrategicamente posicionado no canto esquerdo superior do quadro, serve de orientação para a leitura e introduz certa supressão do sentido por meio do uso de reticências, ligando-se por continuidade ao restante da ação. Nota-se, ainda, a presença de um diálogo em que uma mãe (l2e2) se dirige ao seu filho (l3e3). A fala de l2e2 introduz a pergunta “E a aula, meu filho?!!” inserindo, na cena enunciativa, um discurso maternal voltado para o acompanhamento escolar. Em resposta, l3e3 afirma com um celular na mão em cima de um monte de terra: “Nem sinal!”. Tal afirmativa traz à tona um discurso polissêmico que permite a reformulação de dizeres reconhecíveis (ORLANDI, 2005), isto é, de uma já dito anterior evocado pela enunciação. Sendo assim, o enunciado relaciona-se tanto à ausência de sinal de internet quando à indisponibilidade dessa modalidade de ensino em uma comunidade humilde, o que pode ser observado pela cenografia imagética da charge e pela caracterização das personagens, conferindo ao texto um registro polêmico que também critica a acessibilidade da educação a distância em relação às camadas sociais mais pobres.

4 Breves considerações

Com base nas análises desenvolvidas, é possível perceber que, assim como aponta Amossy (2017), a polêmica permite a discussão de temas atuais que circulam no espaço público, assumindo uma função sociodiscursiva voltada para a expressão do dissenso, aspecto importante em uma esfera democrática que permite a expressão da livre opinião.

Nas charges analisadas, o discurso polêmico mostrou-se inter-relacionado à organização enunciativa, por meio da gestão de diferentes pontos de vista e de tipos de discurso, os quais foram ressignificados de acordo com a encenação discursiva do embate polêmico por parte de seus locutores, os quais recorreram às vozes de diferentes enunciadorees e aos seus respectivos pontos de vista.

Por também possuir um caráter polifônico, esse gênero possibilitou a retomada de discursos precedentes relacionados à adoção do ensino emergencial e à educação a distância no contexto da pandemia da COVID-19 por meio de um tom crítico e por vezes caricato que, ao se voltar para um tema social emergente na sociedade, permitiu a avaliação de desigualdades e injustiças sociais. Propiciou, ainda, a problematização desse contexto situacional, o qual trouxe inúmeros desafios não só para a educação no Brasil, mas também para todo o mundo.

Referências

AMOSSY, Ruth. **Apologia da Polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. 2a ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

CAGNIN, Antônio Luís. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. 3a ed. São Paulo: Contexto, 2012.

DUCROT, Oswald. **O Dizer e o Dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

MAGGIONI, Fabiano; PERUZZOLO, Adair Caetano. **A construção do sentido na charge: uma análise da significação plástica/discursiva**. In: PERUZZOLO, Adair Caetano (Org) et al. *Práticas e discursos midiáticos: representação, sociedade e tecnologia*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. São paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 6a ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

RABATEL, Alain. **O papel do enunciador na construção interacional dos pontos de vista**. In: EMEDIATO, Wander (Org). *A construção da opinião na mídia*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, Núcleo de Análise do Discurso, 2013.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo**. Maringá: Eduem, 2000.

